

TEORIA E PRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL NO PIBID

Chirlainy Cristina Alves de Souza ¹
André Luís Nunes dos Santos ²
Maria Aparecida da Costa Silva ³
Shayane Evellin Jerônimo de Oliveira ⁴
Débora Regina Fernandes Benício ⁵

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido tem como propósito relatar as experiências vividas durante o período de formação inicial, ministrada pela coordenadora de área do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), juntamente com professores colaboradores do CH (Centro de Humanidades) da Universidade Estadual da Paraíba, e ex-bolsistas do referido programa. Tal trabalho também tem como finalidade ressaltar a importância desta formação para a inserção dos bolsistas em sala de aula, assim como, ajudar na conciliação da relação teoria e prática e unificar o elo universidade-escola.

O saber docente não é formado apenas na prática, faz-se necessário também as teorias da educação. Vale ressaltar que um bom professor não se constitui apenas das teorias, tão somente das práticas, pois é a partir da ação, concomitante, com a reflexão que o professor se constrói. Quando o docente se apropria do conhecimento e se beneficia das teorias referentes à aprendizagem, ele acaba escolhendo outras formas de trabalhar mais eficazes, procurando atuar com qualidade, sendo assim, surgem inúmeras reflexões acerca dos diversos tipos de práticas pedagógicas.

Este trabalho é relevante, pois além de orientar e informar, ele também procura evidenciar o caminho que nós, pibidianos, percorremos durante toda a jornada de formação no subprojeto de Pedagogia, preparando-nos para os mais diversos tipos de desafios e adversidades que encontraríamos na realidade da educação básica brasileira. Baseamo-nos teoricamente no filósofo italiano Nicola Abbagnano (2000), onde em sua obra o mesmo cita Kant para exemplificar alguns conceitos de teoria e prática.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, chirlainysantana@gmail.com;

²Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, andreluisnunes2001@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, aparecydacosta12@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, shayanevallyn22@gmail.com;

⁵Professora orientadora: Mestra, Universidade Estadual da Paraíba – PB, debora_rfb@yahoo.com.br

Os relatos de experiências vivenciados por nós, pibidianos, durante a formação que durou cerca de três meses, foi o principal caminho metodológico que percorremos para a construção do presente resumo expandido. Ademais, outra metodologia de pesquisa que utilizamos no referido trabalho foi a busca bibliográfica, através de livros. O mesmo tem uma abordagem qualitativa que é um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado.

O PIBID: TEORIA E PRÁTICA

Acerca dos conceitos de teoria e de prática o filósofo italiano Nicola Abbagnano, em menção a Kant, profere no Dicionário de Filosofia que “chama-se teoria um conjunto de regras também práticas, quando pensadas em princípios gerais, fazendo-se abstração de certa quantidade de condições que exerçam influência necessária sobre sua aplicação”, sobre o conceito de prática o autor fala que “inversamente, o que se chama de prática não é um ato qualquer, mas apenas o ato que concretiza um objetivo e é pensado em relação a princípios de conduta representados universalmente”. (ABBAGNANO, 2000, p. 952).

Como é de saber geral, o PIBID oportuniza aos graduandos de diversos cursos, uma melhor integração no âmbito das escolas públicas, essa integração ocorre desde o início da sua formação acadêmica como estagiários, ou seja, o intuito principal do programa é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma ligação entre a educação superior e a educação básica, seja nos sistemas estaduais ou municipais, visando com isso, a melhoria dos alunos a partir do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas sob o direcionamento de um docente da licenciatura (coordenador de área) e de um professor da escola (supervisor). De acordo com o Ministério da Educação a intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas a favor da melhoria na qualidade do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional que é 4,4.

O PIBID nos permite perceber como acontece a prática na sala de aula e nos possibilita uma mais ampla reflexão. Dentro do processo pedagógico a teoria e a prática devem sempre dialogar, fugindo da ideia tradicional que o saber está somente na teoria, pois a ação e a teoria são inseparáveis. Partindo da formação inicial que o PIBID oferece-nos antes de ingressarmos na escola, a mesma foi de extrema importância para as nossas metodologias na sala de aula, porque contribuiu positivamente em nossa formação, nos estimulou a sempre avaliar a ação dentro das classes de aula, a refletir sobre nossa prática e pesquisar novos métodos de ensino, buscando sempre respeitar a realidade do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período vigente de formação inicial, podemos destacar diversos acontecimentos que, sem dúvidas, contribuíram para a nossa atuação e experiência em sala de aula. A formação teve início em 08 de Agosto de 2018, onde tivemos as boas vindas e como

atividade uma reflexão sobre a formação inicial e a formação continuada. O segundo encontro (15 de Agosto) abordou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No terceiro encontro (20 de Agosto), observamos as concepções de leitura: perspectiva internacional e dialogal. Em 21 de Agosto, elaboramos uma síntese sobre Alfabetização e Letramento. No dia 22 de Agosto tivemos uma aula sobre PowerPoint, Dropbox e PDF, mantendo-nos atualizados com os meios tecnológicos. No dia 28 de Agosto, tivemos uma aula sobre matemática para a educação infantil e para os anos iniciais. Para finalizar o mês, no dia 29 de Agosto elaboramos um plano de aula e observamos a estrutura de um relatório.

No dia 4 de Setembro fizemos uma importantíssima revisão sobre Piaget e Vigotsky, onde aprendemos que ambos tinham uma concepção diferente do desenvolvimento cognitivo do ser humano. Para Piaget o sujeito não nasce com uma estrutura, mas sim um modelo operante, segundo o mesmo, o que herdamos é uma espécie de *modus operandi* o qual possui propriedades fundamentais:

- Organização: Estrutura ou coerência dos processos intelectuais. “Acordo do pensamento consigo mesmo”.
- Adaptação: Ajuste em relação ao meio ambiente. “Acordo do pensamento com as coisas”. Realiza-se através dos processos de:
 - Assimilação – Primeiro contato com o novo/mundo.
 - Acomodação - Ajuste das estruturas intelectuais às propriedades especiais da realidade apreendida.

Sobre Vigotsky é inevitável percebermos que ele acredita que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua relação com outros indivíduos e com o meio. Para ele a aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação. Porém para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve ocorrer dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), o qual seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui, potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial.

No dia 05 de Setembro, ocorreu a Oficina de História em Quadrinhos, onde foi discutida a real importância do uso de HQs tanto no ensino infantil quanto no ensino fundamental, e para isso foi usada a HQ do Cascão para poder ensinar as crianças sobre higiene corporal.

No dia 11 de Setembro foi a vez da Oficina de Jogos e Brincadeiras, na qual aprendemos algumas brincadeiras muito legais para poder ensinar às crianças, entre elas: Eu sei seu nome, Eu conheço você pelo pé e entre outras, as quais podem ser executadas com ou sem recursos.

No dia 12 de Setembro tivemos a Oficina de Contação de Histórias, onde foi ministrada por alguns ex-pibidianos que já passaram por todo o procedimento que estamos passando. Foi uma aula bastante importante, pois durante a referida oficina aprendemos sobre algumas demandas de um bom contador de histórias, assim, podemos utilizá-las em sala de aula, fazendo o possível para entreter nossos alunos.

No dia 18 de Setembro aconteceu nosso penúltimo encontro da formação e foi abordado e explicado o que é de fato “O PPP e a Gestão Democrática”. Referente ao Projeto Político Pedagógico (PPP), podemos dizer que segundo Noêmia Lopes (2010):

É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo. É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Finalizamos tendo o último encontro, no qual aconteceu dia 19 de Setembro e teve como tema “JOGOS E BRINCADEIRAS”, onde aprendemos a elaborar brinquedos e jogos, tendo como ênfase executar com ou sem subsídios.

Com a nossa inserção em escolas públicas tivemos a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos neste período de formação inicial, o qual teve uma extrema relevância para todos nós enquanto futuros educadores e profissionais da educação, pois alguns de nós ainda estávamos no início do processo acadêmico e cada momento contribuiu, significativamente, para a nossa metodologia em sala de aula.

Vale ressaltar que o professor pode aprender a partir da prática que devemos ter articulação entre a formação teórica e os conhecimentos provenientes do universo escolar. É preciso pensar na formação inicial de professores, pois é o que dá suporte para que o mesmo possa estar na sala de aula e saiba lidar com as dificuldades do cotidiano escolar.

Segundo Correia (2008, p.17)

É preciso pensar a formação dos professores como um projeto único envolvendo a inicial e a contínua. Desse modo, a formação engloba duplo processo: o de auto formação dos professores, com base na reelaboração constante dos saberes realizados na prática, confrontados com as experiências vividas no contexto escolar e o de formação nas instituições escolares em que atuam. (apud Pimenta, 1999)

Assim sendo, é importante que o âmbito educacional esteja sempre em atualização junto aos professores, uma vez que a formação inicial dos mesmos faz-se necessária para a sua inserção na escola, bem como a formação continuada que exige inovação para acompanhar a modernidade. Além disso, os professores devem ser pesquisadores e críticos na sala de aula em que atuam, visto que as experiências vividas no contexto escolar muitas vezes precisam de um suporte teórico para que eles possam compreender determinadas situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, convém destacar que o PIBID se fez muito importante para os graduandos que adentraram no programa, pois foi por intermédio dele que conseguimos uma melhor reflexão sobre a teoria aprendida na universidade e a prática vivida na escola, como também uma maior aproximação com a realidade a qual o âmbito educacional brasileiro se encontra, cheia de desafios e adversidades, porém com inúmeros sonhos de várias crianças e jovens a serem realizados, e sabemos que só a educação pode mudar o mundo, e na maioria das vezes, o destino de muitos alunos.

Ao enfatizarmos a formação a qual antecedeu a nossa inserção em sala de aula (oferecida pelo programa), podemos afirmar que nos ajudou a nos desenvolvermos enquanto futuros educadores, enriquecendo assim, nossos conhecimentos em relação às metodologias voltadas para o processo de ensino e aprendizagem. A mesma favoreceu e contribuiu para exercermos uma prática reflexiva, nos estimulando a sermos pesquisadores das várias formas de ensino e a buscar mediar o conhecimento aos educandos utilizando os novos métodos de ensino visando sempre a aprendizagem significativa dos mesmos. Com a pré-formação fomos capazes de distinguir e executar diversas atividades, jogos e brincadeiras, usufruindo recursos ou não, oferecidos pelo âmbito que estávamos inseridos.

Destacamos ainda, que a formação nos proporcionou um melhor desenvolvimento das atividades em sala de aula, pois a mesma nos deu uma base, indo desde a elaboração do planejamento da aula até as mais diversas atividades pedagógicas que realizamos na escola, tendo como objetivo a aprendizagem dos alunos de forma lúdica e com um maior significado para os mesmos.

Palavras-chave: Formação Inicial; Experiências; Teoria; Prática; Aprendizagem Significativa.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. **Fundação CAPES**. Brasília, 2019. Disponível em: www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/capespibid/pibid. Acesso em: 20 de Setembro às 13h30min

CORREIA, Marinêz Luiza. **A formação inicial do professor: Os desafios e tensões que a prática pedagógica impõe**. 9 ed, Paraná: 2008 p 11-20

LOPES, Noêmia. **O que é o projeto político-pedagógico (PPP)**. 2010. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp>. Acesso em: 20 de setembro de 2019 às 15h03min